



Paróquia Santo Cristo dos Milagres

Fonseca – Niterói – RJ

Pastoral da Comunicação

contato@paroquiasantocristodosmilagres.org



O que é Liturgia?

Significado

Para os cristãos, Liturgia é pois, a atualização da entrega de Cristo para nossa salvação. Cristo entregou-se duma vez por todas, na Cruz. O que a liturgia faz é o memorial de Cristo e da nossa salvação, ou seja, torna presente, através da celebração, o

acontecimento definitivo do Mistério Pascal. Através da celebração litúrgica, o crente é inserido nas realidades da sua salvação.

Liturgia é antes de tudo "serviço do povo". Essa experiência é fruto de uma vivência fraterna, ou seja, é o culto, é uma representação simbólica (que não se trata de uma encenação, uma vez que o mistério é contemplado em "espírito e verdade") da vida cotidiana do crente em comunhão com sua comunidade.

A Liturgia tem raízes absolutamente cristológicas. Cristo rompe com o ritualismo e torna a liturgia um "culto agradável a Deus", conforme preceitua o apóstolo Paulo em Romanos 12:1-2.

Cores

Quando vamos à igreja, notamos que o altar, o tabernáculo, o ambão, e até mesmo a estola e a casula usadas pelo sacerdote, combinam todos com uma mesma cor. Percebemos também, que a cada semana, essa cor pode permanecer a mesma ou variar. Se acontecer de no mesmo dia irmos a duas igrejas diferentes, comprovaremos que ambas usam a mesma cor, com exceção, é claro, da igreja que celebra o seu padroeiro. Na verdade, a cor usada um certo dia é válida para a Igreja em todo o mundo, que obedece a um mesmo calendário litúrgico. Conforme a missa do dia, indicada pelo calendário, fica estabelecida uma determinada cor.

Desta forma, concluímos que as diferentes cores possuem algum significado para a Igreja: elas visam manifestar externamente o caráter dos Mistérios celebrados e também a consciência de uma vida

cristã que progride com o desenrolar do Ano Litúrgico. Manifesta também, de maneira admirável, a unidade da Igreja. No início havia uma certa preferência pelo branco. Não existiam ainda as chamadas cores litúrgicas. Estas só foram fixadas em Roma no século XII. Em pouco tempo, devido ao seu alto valor teológico e explicativo, os cristãos do mundo inteiro aderiram a esse costume, que tomou assim, caráter universal. As cores litúrgicas são seis, como veremos a seguir.

Branco - Usado na Páscoa, no Natal, nas Festas do Senhor, nas Festas de Nossa Senhora e dos Santos, exceto dos mártires. Simboliza alegria, ressurreição, vitória e pureza. Sempre é usado em missas festivas.

Vermelho - Lembra o fogo do Espírito Santo. Por isso é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue. É a cor dos mártires e da Sexta-feira da Paixão e do Domingo de Ramos. Usado nas missas de crisma, em pentecostes e martirios.

Verde - Se usa nos domingos e dias da semana do Tempo Comum. Está ligado ao crescimento, à esperança.

Roxo - Usado no Advento e na Quaresma. É símbolo da penitência e da serenidade. Também pode ser usado nas missas dos defuntos e na celebração da penitência.

Róseo - O rosa pode ser usado no 3º domingo do Advento (Gaudete) e 4º domingo da Quaresma (Laetare). Simboliza uma breve pausa, um certo alívio no rigor da penitência da Quaresma e na preparação do Advento.

Preto - É sinal de tristeza e luto. Hoje está praticamente em desuso na liturgia.

Azul - Usa-se ou não na Solenidade da Imaculada Conceição; representa o manto azul de Nossa Senhora. Ainda não é usado por muitos padres!

Aprofundamento da Liturgia Católica

Segundo a doutrina da Igreja Católica, a **liturgia** é a celebração do "*Mistério de Cristo e em particular do seu Mistério Pascal*", sendo por isso "*o cume para onde tendem todas as ações da Igreja e, simultaneamente, a fonte donde provém toda a sua força vital*". Através deste serviço de culto cristão, "*Cristo continua na sua Igreja, com ela e por meio dela, a obra da nossa redenção*". Mais concretamente, na liturgia, mediante "*o exercício do sacerdócio de Cristo*", "*o culto público devido a Deus*" é exercido pela Igreja, o Corpo místico de Cristo, e "*a santificação dos homens é significada e realizada mediante*" os sete sacramentos.

Aliás, "*a própria Igreja é sacramento de Cristo, pois é através dela que hoje Jesus fala aos fiéis, lhes perdoa os pecados e os santifica, associando-os intimamente à sua oração*" e ao seu Mistério Pascal.

Esta "*presença e atuação de Jesus*" na liturgia e na Igreja, são assegurados eficazmente pelos sacramentos, com particular destaque para a Eucaristia. Aliás, a Eucaristia, que renova o Mistério Pascal, é celebrada pela Missa, que é por isso a principal **celebração litúrgica** e sacramental da Igreja Católica. Para além da Missa, destaca-se também a Liturgia das Horas.

Para além do culto de adoração a Deus (*Iatria*), a liturgia, embora em menor grau, venera também os Santos (*dulia*) e a Virgem Maria (*hiperdulia*), apesar de o culto de veneração a estes habitantes do Céu seja mais associado à piedade popular.

Jesus, como Cabeça, celebra a liturgia com os membros do seu Corpo, ou seja, com a sua "*Igreja celeste e terrestre*", constituída por santos e pecadores, por habitantes da Terra e do Céu. Cada membro da Igreja terrestre participa e atua na liturgia "*segundo a sua própria função, na unidade do Espírito Santo: os batizados oferecem-se em sacrifício espiritual [...]; os Bispos e os presbíteros agem na pessoa de Cristo Cabeça*", representando-O no altar. Daí que só os clérigos (excetuando os diáconos) é que podem celebrar e conduzir a Missa, nomeadamente a consagração da hóstia.

Toda a liturgia, nomeadamente a Missa, é celebrada através de gestos, palavras (incluindo as orações), canto, música, "*sinais e símbolos*", sendo todos eles "*intimamente ligados*" e inseparáveis. Alguns destes sinais são "*normativos e imutáveis*", como por exemplo os sacramentos, porque são "*portadores da ação salvífica e de santificação*". Apesar de celebrar o único Mistério de Cristo, a Igreja possui muitas tradições litúrgicas diferentes, sempre fiel à tradição católica, devido ao seu encontro, com os vários povos e culturas. Isto constitui uma das razões pela existência das 23 Igrejas sui juris que compõem a Igreja Católica.

A doutrina católica admite no culto litúrgico a presença das imagens sagradas de Nossa Senhora, dos santos e de Cristo, porque elas ajudam a proclamar a mensagem evangélica e "*a despertar e a alimentar a fé dos fiéis*". Também segundo esta lógica, a Igreja, à margem da liturgia, aceita e aprova a existência das variadíssimas expressões de piedade popular, que é o culto privado. Apesar de a Igreja celebrar o Mistério de Cristo durante todo o ano, o seu culto litúrgico centra-se no Domingo, que é "*o centro do tempo litúrgico [...], fundamento e núcleo de todo o ano litúrgico, que tem o seu cume na Páscoa anual*".

Embora o culto católico não estivesse "*ligado a nenhum lugar exclusivo, porque Cristo*", e logo toda a Igreja, "*é o verdadeiro templo de Deus*", a Igreja terrestre tem necessidade de certos lugares sagrados onde ela "*se possa reunir para celebrar a liturgia*". Estes lugares, como por exemplo as igrejas, capelas e catedrais, são sítios

de oração, "*as casas de Deus e símbolo da Igreja que vive num lugar e também da morada celeste*".

A benção dos Santos Óleos.



O Óleo de oliva misturado com perfume (bálsamo) é consagrado pelo Bispo para ser usado nas celebrações do Batismo, Crisma, Unção dos Enfermos e Ordenação.

Óleo do Crisma - Uma mistura de óleo e bálsamo, significando plenitude do Espírito Santo, revelando que o cristão deve irradiar "o bom perfume de Cristo". É usado no sacramento da Confirmação (Crisma) quando o cristão é confirmado na graça e no dom do Espírito Santo, para viver como adulto na fé. Este óleo é usado também no sacramento do sacerdócio, para ungir os "escolhidos" que irão trabalhar no anúncio da Palavra de Deus, conduzindo o povo e santificando-o no ministério dos sacramentos. A cor que representa esse óleo é o branco ouro.

Óleo dos Catecúmenos - Catecúmenos são os que se preparam para receber o Batismo, sejam adultos ou crianças, antes do rito da água. Este óleo significa a libertação do mal, a força de Deus que penetra no catecúmeno, o liberta e prepara para o nascimento pela água e pelo Espírito. Sua cor é vermelha.

Óleo dos Enfermos - É usado no sacramento dos enfermos, conhecido erroneamente como "extrema-unção". Este óleo significa a força do Espírito de Deus para a provação da doença, para o fortalecimento da pessoa para enfrentar a dor e, inclusive a morte, se for vontade de Deus. Sua cor é roxa.

Objetos Litúrgicos Católicos

		<p>Alfaias: Designam todos os objetos utilizados no culto, como por exemplo, os paramentos litúrgicos.</p>
		<p>Aliança: Anel utilizado pelos noivos para significar seu compromisso de amor selado no matrimônio.</p>
		<p>Altar: Mesa onde se realiza a ceia Eucarística; ela representa o próprio Jesus na Liturgia</p>
		<p>Ambão: Estante onde é proclamada a palavra de Deus.</p>
		<p>Âmbula: recipiente onde se guarda as hóstias.</p>



Andor: Suporte de madeira, enfeitado com flores. Utilizados para levar os santos nas procissões.



Asperges: Utilizado para aspergir o povo com água-benta. Também conhecido pelos nomes de aspergil ou aspersório.



Bacia: Usada com o jarro para as purificações litúrgicas.



Báculo: Bastão utilizado pelos bispos. Significa que ele representa Cristo Pastor.



Batistério: O mesmo que pia batismal. É onde acontecem os batismos.

	<p>Bursa ou bolsa: Bolsa quadrangular para colocar o corporal.</p>
	<p>Caldeirinha: Vasilha de água-benta.</p>
	<p>Cálice: Taça onde se coloca o vinho que vai ser consagrado.</p>
	<p>Campainha: Sininhos tocados pelo acólito no momento da consagração.</p>
	<p>Castiçais: Suportes para as velas.</p>



Círio Pascal: Uma vela grande onde se pode ler ALFA e ÔMEGA (Cristo: começo e fim) e o ano em curso. Tem grãos de incenso que representam as cinco chagas de Cristo. Usado na Vigília Pascal, durante o Tempo Pascal, e durante o ano nos batismos. Simboliza o Cristo, luz do mundo.



Cibório ou Píxide: recipiente onde se guarda as hóstias.



Corporal: Pano quadrangular de linho com uma cruz no centro; sobre ele é colocado o cálice, a patena e a âmbula para a consagração.



Colherzinha: Usada para colocar a gota de água no vinho e para colocar o incenso no turíbulo.



Conopeu: Cortina colocada na frente do sacrário.



Credência: Mesinha ao lado do altar, utilizada para colocar os objetos do culto.



Cruz Processional: Cruz com um cabo maior utilizada nas procissões.



Cruz Peitoral: Crucifixo dos bispos.



Crucifixo: Fica sobre o altar ou acima dele, lembra a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor.



Esculturas: Existem nas Igrejas desde os primeiros séculos. Sua única finalidade litúrgica é ajudar a mergulhar nos mistérios da vida de Cristo. O mesmo se pode dizer com relação às pinturas.



Galhetas: Recipientes onde se coloca a água e o vinho para serem usados na Celebração Eucarística



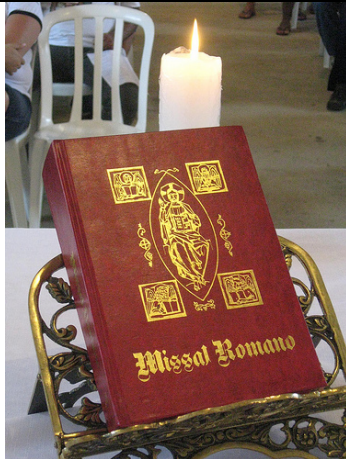
Genuflexório: Faz parte dos bancos da Igreja. Sua única finalidade é ajudar o povo na hora de ajoelhar-se.

	<p>Hóstia: Pão Eucarístico. A palavra significa "vítima que será sacrificada".</p>
	<p>Hóstia Grande: É utilizada pelo celebrante. É maior apenas por uma questão de prática. Para que todos possam vê-la na hora da elevação, após a consagração.</p>
	<p>Incenso: Resina de aroma suave. Produz uma fumaça que sobe aos céus, simbolizando as nossas preces e orações à Deus.</p>
	<p>Jarro: Usado durante a purificação.</p>
	<p>Lamparina: É a lâmpada do Santíssimo.</p>

	<p>Lavatório: Pia da Sacristia. Nela há toalha e sabonete para que o sacerdote possa lavar as mãos antes e depois da celebração.</p>
	<p>Lecionários: Livros que contêm as leituras da Missa. Lecionário ferial (leituras da semana); lecionário santoral (leitura dos santos), lecionário dominical (leituras do Domingo).</p>
	<p>Livros Litúrgicos: Todos os livros que auxiliam na liturgia: lecionário, missal, rituais, pontifical, gradual, antifonal.</p>
	<p>Luneta: Objeto em forma de meia-lua utilizado para fixar a hóstia grande dentro do ostensório.</p>
	<p>Manustérgio: Toalha usada para purificar as mãos antes, durante e depois do ato litúrgico.</p>



Matraca: Instrumento de madeira que produz um barulho surdo. Substitui os sinos durante a semana santa.



Missal: Livro que contém o ritual da missa, menos as leituras.



Naveta: Objeto utilizado para se colocar o incenso, antes de queimá-lo no turíbulo.



Ostensório ou Custódia: Objeto utilizado para expor o Santíssimo, ou para levá-lo em procissão.



Pala: Cobertura quadrangular para o cálice.



Patena: Prato onde é colocada a Hóstia Grande que será consagrada e apresentada aos fiéis. Acompanha o estilo do cálice, pois é complemento.



Piscina: antigo nome da pia da sacristia.



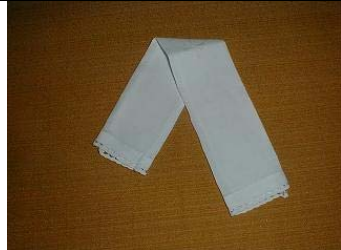
Pratinho: Recipiente que sustenta as galhetas.



Relicário: Onde são guardados as relíquias dos santos.



Sacrário: Caixa onde é guardada a Eucaristia após a celebração. Também é conhecida como TABERNÁCULO.



Sanguíneo ou Purificatório: Pequeno pano utilizado para o celebrante enxugar a boca, os dedos e o interior do cálice, após a consagração.



Sédia: Cadeira no centro do presbitério, usada pelo celebrante, que manifesta a função de presidir o culto.



Santa Reserva: Eucaristia guardada no Sacrário.

		<p>Teca: Pequeno recipiente onde se leva a comunhão para pessoas impossibilitadas de ir a missa.</p>
		<p>Turíbulo: Recipiente de metal usado para queimar o incenso.</p>
		<p>Véu Do Cálice: Pano utilizado para cobrir o cálice.</p>
		<p>Véu Do Cibório: Capinha de seda branca que cobre a âmbula. É sinal de respeito para com a Eucaristia.</p>

Vestes Litúrgicas Católicas

	<p>Alva ou túnica: veste longa, de cor branca, comum aos ministros de qualquer grau.</p>
	<p>Amito: pano que o padre coloca ao redor do pescoço antes de revestir outros paramentos. Hoje o amito é pouco usado, mas tem grande utilidade, pois não permite que a roupa (camisa, blusa) por baixo da túnica apareça.</p>
	<p>Casula: veste própria do sacerdote que preside a celebração. Espécie de manto que se veste sobre a alva (túnica, lembra?) e a estola. A casula deve acompanhar a cor litúrgica do dia.</p>
	<p>Capa pluvial: capa longa que o sacerdote usa ao dar a bênção com o Santíssimo, ou ao conduzi-lo nas procissões, e ao aspergir a assembléia.</p>



Dalmática: veste própria do diácono. É colocada sobre a alva e a estola.



Estola: veste litúrgica dos ministros ordenados. O bispo e o presbítero a colocam sobre os ombros de modo que caia pela frente em forma de duas tiras, acompanhando o comprimento da alva ou túnica. Os diáconos usam a estola a tiracolo sobre o ombro esquerdo, pendendo-a do lado direito.



Véu umeral (ou véu de ombros): manto retangular que o sacerdote usa sobre os ombros, ao dar a bênção com o Santíssimo ou ao transportar o ostensório com o Santíssimo Sacramento.



Solidéu: Um pequeno barrete em forma de calota, usada pelos bispos sobre a cabeça.

	<p>Mitra: Uma espécie de chapéu alto e pontudo usado pelos bispos (símbolo do poder espiritual).</p>
	<p>Cíngulo: É um cordão que prende a alva ou a túnica à altura da cintura. Simboliza a vigilância, lembrando as cordas com as quais Jesus foi amarrado, mas quase não é usado mais.</p>
	<p>Opa: Roupa usada pelos ministros extraordinários da Eucaristia.</p>
	<p>Pálio: insígnia litúrgica que consiste numa faixa adornada com cruces negras, usado em torno do pescoço por bispos, arcebispos e pelo Papa em Cerimónias Pontificais.</p>